



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Métodos De Aplicação Do Surfactante E Seus Desfechos

Autores: GLEISE APARECIDA MORAES COSTA (DOCENTE DA FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), GABRIELA AOKI SHIMAOKA, RAISSA CARVALHO GUIMARÃES, DÉBORA FERNANDES RIBEIRO, RAMON FÉLIX MARTINS FERNANDES, CIBELE WOLF LEBRAO, VIVIAN SIMIONI SANTANA, LUIS FERNANDO DELGADILLO TRIGO

Resumo: Introdução: A síndrome do desconforto respiratório neonatal caracteriza-se pela deficiência primária de surfactante, demandando sua administração exógena. Técnicas como a minimamente invasiva e INSURE minimizam as complicações da ventilação mecânica prolongada e internação. Objetivo: Correlacionar as técnicas de realização de surfactante com mortalidade e risco de displasia broncopulmonar (DBP) em recém-nascidos (RN) prematuros que evoluíram com síndrome do desconforto respiratório (SDR). Métodos: Trata-se de um estudo transversal em que foram analisados os prontuários eletrônicos de recém-nascidos de mães com idade gestacional inferior a 34 semanas de 1º de janeiro de 2018 até 30 de junho de 2018. A amostra final foi de 50 pacientes. As técnicas de realização de surfactante foram divididas em 3 grupos (técnica minimamente invasiva, INSURE e via de intubação orotraqueal seguido de permanência em ventilação mecânica- IOT). Foram excluídos pacientes com idade gestacional menor que 34 semanas que não desenvolveram síndrome do desconforto respiratório, que tiveram parto domiciliar ou transferência externa e/ou com malformações graves. Foi utilizado como programa estatístico Stata 11.0. Resultados: Realizou-se a técnica minimamente invasiva (MIST) em 14 pacientes (28), INSURE em 6 pacientes (12) e IOT em 30 pacientes (60). Os recém-nascidos submetidos ao MIST e INSURE não evoluíram para DBP, enquanto a IOT foram 9 pacientes ($p=0,026$), sendo 2 mortes. Não foram evidenciadas mortes naqueles expostos as técnicas de MIST e INSURE. ($p = 0,009$) Não houve significância estatística entre as técnicas utilizadas e o tempo de permanência na UTI, no hospital e o tempo de permanência de oxigênio. Conclusão: Constatou-se que as técnicas MIST e INSURE tiveram melhores resultados quando comparada com IOT na administração de surfactante.